



**RELAÇÃO ENTRE BTD E PERSISTÊNCIA DE RESULTADOS: UM ESTUDO APÓS
LEI Nº 12.973/2014 NO MERCADO BRASILEIRO**

**RELATIONSHIP BETWEEN BTD AND PERSISTENCE OF RESULTS: A STUDY
AFTER LAW Nº 12,973/2014 IN THE BRAZILIAN MARKET**

**RELACIÓN ENTRE BTD Y PERSISTENCIA DE RESULTADOS: UN ESTUDIO
DESPUÉS DE LA LEY Nº 12.973/2014 EN EL MERCADO BRASILEÑO**

Weslei Camelo Lopes

<https://orcid.org/0000-0001-6045-1899>

Especialista de Critérios Contábeis no Grupo Enel Brasil
Egresso do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/UFRJ)

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: wesleicamel@gmail.com

Marcelo Alvaro da Silva Macedo

<http://orcid.org/0000-0003-2071-8661>

Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/UFRJ)

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: malvaro@facc.ufrj.br

Alfredo Sarlo Neto

<https://orcid.org/0000-0002-6722-7192>

Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/UFRJ)

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo

E-mail: supersarloneto@gmail.com

RESUMO

O estudo tem por objetivo analisar o efeito da relação entre *book-tax difference* (BTD Total e Temporária) sobre a persistência de resultados durante o Regime Tributário de Transição e após a Lei nº 12.973 (BRASIL, 2014). A amostra utiliza 1.985 observações dos anos de 2005 e 2017 da base de dados Economática® das companhias não financeiras abertas listadas na B3 e adaptação do modelo de Tang (2006). A regressão foi testada por meio de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e constatou-se que a persistência de resultados do ano anterior possui relação positiva com a persistência atual independente do período analisado sugerindo que o mercado é capaz de prever desempenhos futuros a partir dos lucros correntes. Em relação à BTD, somente a temporária apresentou significância estatística e no período de adoção das IFRS enquanto vigorava o Regime Tributário de Transição. Ou seja, os resultados sugerem que é possível que tenha havido práticas dos gestores que evidenciem uma busca por melhoria de resultados das companhias neste período.

Palavras-chave: BTD; Book-tax differences; Persistência de resultados; Regime tributário.

ABSTRACT

The study aims to analyze the effect of the relationship between book-tax difference (Total and Temporary BTD) on the persistence of results during the Transition Tax Regime and after Law N. 12,973 (BRASIL, 2014). The sample uses 1,985 observations between 2005 and 2017 from Economática® database of non-financial public companies listed in B3 and adaptation of the Tang model (2006). The regression was tested using Ordinary Least Squares (OLS) and it was found that the persistence of results from the previous year has a positive relationship with the current persistence regardless of the period analyzed suggesting that the market is able to predict future performance from current profits. In relation to BTD, only temporary one presented statistical significance and in the period of adoption of the IFRS while the Transition Tax Regime was in force. In other words, the results suggest that it is possible that there have been practices by managers that show a search for improvement in the companies' results in this period.

Keywords: BTD; Book-tax differences; Persistence of results; Tax regime.

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo analizar el efecto de la relación entre la *book-tax difference* (BTDT Total y Temporal) sobre la persistencia de resultados durante el Régimen Tributario de Transición y después de la Ley N. 12.973 (BRASIL, 2014). La muestra utiliza 1.985 observaciones de los años 2005 y 2017 de la base de datos Economática® de las empresas no financieras abiertas listadas en B3 y adaptación del modelo Tang (2006). La regresión fue probada usando Mínimos Cuadrados Ordinarios (MCO) y se encontró que la persistencia de los resultados del año anterior tiene una relación positiva con la persistencia actual independiente del período analizado sugiriendo que el mercado es capaz de predecir em desempeño futuro de las ganancias actuales. Con relación al BTDT, solo la temporal presentó significancia estadística y en el período de adopción de las NIIF mientras estuvo vigente el Régimen Tributario de Transición. Es decir, los resultados sugieren que es posible que haya habido prácticas de los directivos por una búsqueda por mejora en los resultados de las empresas en este período.

Palabras-clave: BTDT; Book-tax differences; Persistencia de resultados; Régimen fiscal.

1. INTRODUÇÃO

O lucro contábil reflète o desempenho da firma e pode carregar componentes informativos de fluxos de caixa futuros por ser registrado pelo regime de competência, levando assim, consideráveis contribuições para avaliações de investimentos a acionistas e investidores (KOTHARI, 2001). Por outro lado, o lucro tributário tem por objetivo atender à autoridade tributária. Uma possível proximidade entre o lucro contábil e o lucro tributável afetaria a capacidade de os lucros possuírem representação fidedigna dos eventos econômicos e maior relevância da informação contábil dos negócios (SODERSTROM; SUN, 2007, NAKAO, 2012).

A diferença entre as normas contábeis e fiscais, ou não conformidade contábil-fiscal, também chamada de *book-tax difference* (BTDT), é uma medida capaz de fornecer assimetrias informacionais sobre os lucros contábil e tributável (HANLON, 2005). Esta diferença possibilita aos investidores avaliar os componentes transitórios e persistência dos resultados por conter elementos de gerenciamento de resultados associando-a à previsibilidade de resultados ligados à qualidade da informação contábil (TANG, 2006, BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015). Para Nakao (2012), enquanto a legislação societária estabelece regras de prevenção de maximização dos resultados contábeis pelos gestores, as regras tributárias buscam evitar evasão fiscal. Desta forma, é possível, por meio dessas diferenças, verificar atividades de gerenciamento de resultados.

Relação entre BTB e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

A adoção dos padrões contábeis das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) é associada ao aumento da qualidade da informação contábil para fins de divulgação (SODERSTROM; SUN, 2007). O Brasil passou a adotar as normas internacionais, voluntariamente, em 2008, e provisoriamente, a legislação tributária foi afetada pelos novos métodos e critérios de reconhecimento e mensuração das transações. Dessa forma, houve a regulamentação do Regime Tributário de Transição (RTT), conferindo neutralidade na apuração dos tributos das empresas com base nos critérios fiscais vigentes em 31 de dezembro de 2007 (SILVA; SANTOS; KOGA; BARBOSA, 2014).

Em 2014, houve a normatização da Lei nº 12.973 regulando os critérios comerciais para fins de apuração fiscal, mas sem interferir nas regras de escrituração comercial (SILVA *et al.*, 2014). Com essa regulamentação, cuja premissa era a de neutralidade fiscal do período do regime tributário de transição, é de se esperar que não se tenha havido um aumento na conformidade contábil-fiscal, e sim, aumento da BTB e presença de desempenhos maiores.

Com base no contexto apresentado, a questão principal desta pesquisa é: qual o efeito da BTB (total e temporária) sobre a persistência de resultados após a regulamentação do regime tributário definitivo nas companhias abertas brasileiras?

O estudo pretende analisar o efeito da relação entre BTB sobre a persistência de resultados (EPS) durante o Regime Tributário de Transição e após a regulamentação da Lei nº 12.973/2014. Para tanto, foi feita uma análise comparativa da BTB antes e após a regulamentação do regime tributário definitivo. Para fins de comparação, também se analisou os períodos antes da convergência internacional aos padrões IFRS.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a extensão dos exames a respeito do comportamento da conformidade contábil-fiscal e os efeitos fiscais com a adoção de uma norma tributária que leve em consideração a escrituração contábil nos moldes internacionais. Busca ainda, elevar o papel informativo da BTB promovendo a comparação de seus efeitos após a normatização dos lucros contábil e fiscal podendo refletir o uso de práticas de gerenciamento que deteriore as normas societárias em benefício de questões tributárias, sobretudo, após a regulamentação do regime tributário definitivo com a Lei nº 12.973/2014, cujos estudos comparativos ainda são incipientes e uma possível maior tendência de redução da carga tributária das companhias.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONFORMIDADE CONTÁBIL-FISCAL

Nakao (2012, p. 16) define conformidade contábil-fiscal “como a dependência do lucro contábil antes dos impostos em relação aos critérios de reconhecimento e mensuração para o cômputo do lucro tributável”. O lucro contábil possui duas funcionalidades: a primeira, para reportes financeiros e a segunda, para apuração dos tributos. A primeira funcionalidade segue os princípios contábeis com o objetivo de reduzir assimetrias informacionais por meio de evidenciações confiáveis e relevantes das demonstrações contábeis. Já a segunda, de refletir os objetivos de arrecadação e fiscalização tributárias (HANLON, 2005; NAKAO, 2012).

De acordo com a literatura, as diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributário denominam-se de *book-tax differences* (BTB). Em cenários com menor conformidade contábil-fiscal, ou seja, países em que as normas contábeis e regras fiscais são distintas, verifica-se maiores magnitudes de BTB (HANLON, 2005). Já em cenários com maior conformidade contábil-fiscal, ou seja, países em que as normas contábeis e regras fiscais são alinhadas, há menores magnitudes de BTB.

Blaylock, Gaertner e Shevlin (2015) apontaram que os estudos sobre BTB se intensificaram devido às medidas introduzidas na legislação tributária dos Estados Unidos, no final de 1990 e início de 2000, modificando os regimes de apurações das obrigações fiscais.

Relação entre BTB e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

Essas mudanças levaram às separações entre as apurações dos resultados contábeis e os tributários. As operações associadas às proporções de pagamentos de benefícios aos gestores e transações fiscalmente vantajosas contribuíram para esse cenário das BTB (WILSON, 2009, LISOWSKY, 2010; PEREIRA, 2010).

Baixos níveis de BTB, ou seja, maior conformidade, evidenciarão uma ligação mais próxima entre as normas contábeis e fiscais (LAMB; NOBES; ROBERTS, 1998), segundo Hanlon e Heitzman (2010), uma baixa conformidade pode derivar-se de um reporte cujos lucros estejam gerenciados e, segundo Nakao (2012), a legislação societária estabelece regras que buscam prevenir que os gestores maximizem os resultados contábeis, enquanto que as regras tributárias procuram evitar a evasão fiscal, podendo por meio dessas diferenças, verificar atividades de gerenciamento de resultados por parte dos gestores.

2.2 NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS, O REGIME TRIBUTÁRIO DE TRANSIÇÃO E O REGIME TRIBUTÁRIO DEFINITIVO

Com a publicação da Lei nº 11.638/2007, o Brasil iniciou o processo de convergência às IFRS. O processo foi gradual com adesão a alguns pronunciamentos em 2008 e 2009. Já em 2010, todas as empresas passaram a reportar nesses padrões obrigatoriamente. Para neutralizar os efeitos das mudanças contábeis na apuração fiscal, houve a implantação do Regime Tributário de Transição, opcional em 2008, mas obrigatório a partir de 2010. Neste regime, as regras e os critérios tributários aplicados permaneceram os vigentes de 2007. Houve então um aumento de ajustes sobre o lucro para se determinar a parcela tributável. A partir do lucro líquido, seriam feitos, primeiramente, os ajustes positivos ou negativos para se chegar ao lucro anterior à convergência. Após isso, tem-se a base para apuração do lucro real ou da base de cálculo da contribuição social que sofre ainda, ajustes de adições e exclusões.

Nakao (2012) afirma que o Brasil, antes da adoção das normas internacionais, não possuía completa conformidade contábil-fiscal porque algumas operações não podiam ser reconhecidas no resultado sob pena de serem tributadas. Mas a diferença entre os lucros contábil e fiscal já existia antes da sua separação iniciada pela Lei nº 11.638/2007, uma vez que ambos possuem bases distintas. É o caso, por exemplo, dos ajustes que seriam relacionados a valor justo e às subvenções governamentais. Assim, de acordo com Nakao (2012, p. 26), “os efeitos tributários estavam representando restrições à melhoria da qualidade da informação e consequente redução da assimetria informacional e crescimento do mercado de ações no Brasil”.

Com o objetivo de analisar o comportamento entre a adoção mandatória das IFRS e o *tax avoidance*, Braga (2017) utilizou-se também da métrica BTB para identificar quanto é sua relação com a adoção das normas contábeis internacionais. Com uma amostra compreendida entre os anos de 1991 e 2014 de companhias abertas de 35 países (9.389 a 15.423 empresas), a autora constatou que há associação positiva entre BTB e *tax avoidance*, ou seja, que quanto maior o nível de conformidade entre os lucros contábil e fiscal maior seria o engajamento das companhias nesta prática. Independentemente do nível de conformidade, a autora afirma que o nível de *tax avoidance* aumentou após a adoção das IFRS.

Assim, com a finalidade de pagar menos tributos, a companhia pode optar por divulgar um resultado contábil menor. Braga (2017) afirma ainda que:

Em ambientes de alta conformidade entre os lucros, caso a companhia tenha mais incentivos para pagar menos tributos do que para divulgar lucros elevados para o mercado, ela se engajará em *tax avoidance* e reduzirá, por consequência, o lucro contábil (Braga, 2017, p. 12).

Atwood, Drake e Myers (2010) também apontam que a diminuição no nível da BTB aumenta o nível de *tax avoidance*. Desta forma, geralmente, um aumento no lucro contábil implicaria em um aumento no lucro tributável, consequentemente, um maior passivo tributário para a companhia. Assim, paralelamente, uma redução no lucro tributável diminuiria o lucro contábil divulgado nas demonstrações financeiras (HANLON, 2005).

Relação entre BTB e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

Moraes, Sauerbronn e Macedo (2015) analisaram dados das declarações de imposto de renda das pessoas jurídicas dos anos de 2008 a 2011 dos optantes pelo lucro real submetidos ao acompanhamento diferenciado ou especial da Receita Federal. Os autores concluíram que o resultado fiscal seria impactado positivamente nos quatro anos se nele fossem incorporados diretamente os efeitos das mudanças contábeis, ou seja, sem considerar a neutralidade fiscal. No processo inicial de transição, em 2008, o aumento médio no resultado fiscal seria de 23,55%, já em 2009, maior ainda, de 54,21%. Já na fase final, da adoção completa, o aumento seria de 54,64% em 2010 e de cerca de 31,74% em 2011.

Como evidenciado por Moraes, Sauerbronn e Macedo (2015), o aumento considerável no lucro implicaria em aumento de carga tributária. Madeira e Costa Junior (2016, p. 15) identificam que “ajustes a valor justo de instrumentos financeiros, ativos biológicos e produtos agrícolas e propriedades para investimento, diferença de prazos (contábil e fiscal) de depreciação, perdas por redução ao valor recuperável de ativos” são exemplos de critérios contábeis que impactaram positivamente o resultado fiscal. Assim, os autores concluíram que, de fato, seria necessário o regime de transição devido às novas regras de contabilização impactando diretamente no resultado contábil das companhias.

Segundo Costa, Suzart e Acuña (2013) e Silva *et al.* (2014), o novo padrão contábil apresenta muita subjetividade no reconhecimento de receitas, custos e despesas. A Lei nº 12.973/2014 estabelece o tratamento tributário a ser conferido às normas internacionais de contabilidade introduzidas no Brasil. Ao investigar os impactos temporais determinados pela legislação fiscal no lucro tributável, Caldeira, Brunozi Júnior, Sant’anna e Leroy (2020) identificaram que tanto com a convergência das normas contábeis, quanto com a regulamentação da Lei nº 12.973/2014, eles possuem implicações significativas de redução no lucro tributável. Silva *et al.* (2014) identificam os temas que mais impactariam na apuração fiscal como o momento do reconhecimento de receitas, o ajuste a valor presente, o ajuste a valor justo, as operações de arrendamento, ativo imobilizado, investimentos em coligadas e controladas, e, combinação de negócios, entre outros como também qual seria a composição do Patrimônio Líquido como base para cálculo dos Juros sobre o Capital Próprio e Distribuição de Lucros e Dividendos conferindo diferenças no reconhecimento dos lucros contábil e fiscal.

2.2 BTB E PERSISTÊNCIA DE RESULTADOS

A BTB é oriunda das diferenças entre as normas contábeis e tributárias. Segundo Formigoni, Antunes e Paulo (2009), a BTB normal deriva-se de diferenças não-discriminatórias, ou seja, não há intenção de gerenciar os resultados contábil ou fiscal. Já a BTB anormal é oriunda de ações oportunistas dos administradores com a finalidade de gerenciar os lucros.

Assim como o lucro, as diferenças entre o resultado contábil e tributário também podem afetar a qualidade da informação contábil. Dentre os indicadores estudados de qualidade dos resultados: *value relevance*, persistência e suavização de resultados, conservadorismo condicional e gerenciamento também são métricas úteis capazes de extrair informações da BTB (COSTA, 2012, FERREIRA; MARTINEZ; COSTA; PASSAMANI, 2012, NAKAO, 2012, MARQUES, 2014, BRUNOZI JÚNIOR, 2016).

Ferreira, Martinez, Costa e Passamani (2012) analisaram os dados da BTB dividindo as empresas em dois grupos: as empresas com BTB negativas e as com BTB positivas. Como resultados, destacaram que as entidades, predominantemente, têm os seus resultados gerenciados na mesma direção dos sinais observados em suas BTB ocasionando, assim, baixa qualidade de informação contábil. Neste estudo, analisar-se-á somente a persistência da BTB no lapso temporal informado a fim de investigar a previsibilidade de resultados.

De acordo com Tang e Firth (2012), a BTB não representa apenas diferença entre os resultados contábeis e fiscais, mas também possuem características de escolhas sobre as

Relação entre BTB e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

práticas da gestão. Assim, embora o lucro tributável possa ser uma informação destinada para o cálculo e determinação dos passivos fiscais às autoridades tributárias (MOORE, 2012), para Nakao (2012),

O lucro tributável não é desenhado para ser útil à tomada de decisões, mas pode apresentar algum nível de persistência de resultados em função de ser apurado em base competência, embora menor do que os níveis do lucro contábil (Nakao, 2012, p. 19).

Assim, quaisquer informações obtidas por meio da persistência das BTB podem fornecer informações aos investidores para avaliação do valor da firma, bem como de desempenhos presentes (HANLON, 2005, ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010; BRUNOZI JÚNIOR, 2016). A flexibilidade das normas contábeis pode conduzir a um gerenciamento de resultados, e conseqüentemente, redução de persistência do lucro. Já a objetividade fiscal, pode levar a um menor gerenciamento do lucro tributável e, assim, menor impacto na persistência do lucro (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014).

Segundo Dechow, Ge e Schrand (2010), persistência dos resultados é uma métrica capaz de informar a capacidade de geração de fluxos de caixa e os resultados esperados para avaliação de ativos e tomada de decisão por parte dos investidores. Quanto maior a persistência, maior a previsibilidade de resultados, uma vez que o mercado consegue obter características úteis por meio dos demonstrativos contábeis sobre a performance da empresa. Assim, a BTB possibilita os investidores a avaliar os componentes transitórios e persistência dos resultados por conter elementos de gerenciamento de resultados contábeis e tributários quando associada à persistência de resultados (TANG, 2006, BLAYLOCK; GAERTNER; SHEVLIN, 2015).

Utilizando dados de 468 empresas chinesas de capital aberto de 1999 a 2004, Tang (2006) encontrou uma associação negativa entre o nível das BTB e previsão dos ganhos. E, ao analisar mais especificamente a BTB (outra métrica é BTB normal derivada de diferenças não-discrecionárias, ou seja, não há intenção de gerenciar os resultados contábil ou fiscal; e a BTB anormal, oriunda de ações oportunistas dos administradores com a finalidade de gerenciar os lucros), segundo a autora, quanto maiores essas diferenças, maiores as incertezas das possíveis reversões desses componentes transitórios.

Também, numa amostra englobando empresas de 33 países e 125.859 observações entre os anos de 1992 e 2005, Atwood, Drake e Myers (2010) encontraram que quando a conformidade contábil-fiscal é alta (baixos índices de BTB), a previsibilidade dos resultados é menor.

No Brasil, Nakao (2012) buscou investigar a influência da tributação sobre a informação contábil divulgada nas IFRS. O autor identificou que as empresas que sofrem pressão do mercado apresentam maiores índices de persistência de resultados, enquanto que as de baixa pressão preocupam-se mais em seguir os procedimentos das autoridades fiscais.

Marques, Costa e Silva (2016) também investigaram se a BTB é útil na persistência de resultados de companhias abertas de países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, México e Peru). A amostra analisada foi composta por 580 companhias abertas desses cinco países no período de 2002 a 2013. Os autores concluíram que as informações apreendidas são relevantes para a previsão de resultados transitórios e menos persistentes, validando, assim, a utilidade da BTB.

Numa investigação com uma amostra de 615 empresas entre os anos de 2002 e 2015, Brunozi Júnior (2016) verificou diminuição da capacidade preditiva dos accruals e do fluxo de caixa operacional para os resultados líquidos futuros de empresas do mercado de ações brasileiro. Foi possível verificar que a BTB representaria práticas oportunistas dos gestores ao ocasionar assimetria informacional de informações passadas para projeções futuras.

O Quadro 1 apresenta os estudos sobre BTB e gerenciamento de resultados durante o regime tributário de transição, entretanto, apenas Martinez e Ronconi (2015) e Moreira, Souza

Relação entre BTB e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

e Gomes (2020) controlaram o efeito deste fenômeno, no entanto, este segundo comparou as médias da BTB nesses períodos sem se aprofundar quanto à relação entre BTB e persistência de resultados. Com a regulamentação de uma nova legislação fiscal, há uma lacuna quanto a informação da BTB após a regulamentação da Lei nº 12.973.

Quadro 1 - Síntese dos estudos realizados durante o Regime Tributário de Transição.

| Artigo | Período de análise | Amostra | Incluem empresas financeiras? | Objetivo / Conclusão | Controla período de RTT? |
|--|--------------------|--|-------------------------------|---|--------------------------|
| Brunozi Júnior, Kronbauer, Martinez e Alves (2018) | 2002 a 2015 | 290 empresas | Não | - Analisar as BTB decorrentes das práticas de gerenciamentos dos resultados nos <i>accruals</i> discricionários e na qualidade dos <i>accruals</i> . - Concluiu-se que há tendências de assimetria informacional nas BTB, principalmente em seus componentes discricionários, diminuindo a qualidade dos lucros. | Não |
| Cardoso, Costa e Ávila (2017) | 2004 a 2015 | 842 observações | Não | - Investigar o comportamento da persistência da BTB das companhias abertas brasileiras após a adoção das IFRS. - Há persistência nos tipos de BTB (total, temporária e permanente) sendo a temporária a de menor nível de persistência. | Não |
| Braga (2017) | 1999 a 2014 | 9.389 empresas de 35 países | Não | - Investigar se adoção das IFRS está associada a um maior nível de <i>tax avoidance</i> . - As companhias passaram a se engajar mais em <i>tax avoidance</i> , utilizando tanto práticas que envolvem o gerenciamento dos <i>accruals</i> quanto aquelas que não envolvem. | Não |
| Fonseca e Costa (2017) | 2010 a 2015 | 124 empresas | Não | - Identificar quais são os fatores determinantes dos tipos de BTB. - A rentabilidade está associada com todos os tipos de BTB. | Não |
| Marques, Costa e Silva (2016) | 2003 a 2012 | 580 empresas de 5 países da América Latina | Não | - Investigar se os tipos das BTB são úteis na previsão de resultados futuros. - As diferenças contribuem para as incertezas na previsão dos resultados futuros, visto que os resultados são mais transitórios e menos persistentes em anos com maiores BTBs. | Não |
| Martinez e Ronconi (2015) | 2005 a 2011 | 52 empresas | Não | - Verificar se existe relação entre o lucro tributável e os lucros das empresas, considerando os efeitos de planejamento tributário. - A BTB passou a ter poder informativo após RTT. | Sim |
| Moreira, Souza e Gomes (2020) | 2010 a 2016 | 79 empresas | Não | - Verificar se houve aumento do nível de gerenciamento tributário quando da adoção do Regime Tributário Definitivo em relação ao período do RTT. - Os resultados apontam que houve aumento no nível de gerenciamento tributário no período comparado. | Sim |

Fonte: Elaborado pelos autores

3. METODOLOGIA

A amostra é composta de empresas não financeiras de capital aberto no Brasil listadas na B3. Utilizou-se o banco de dados Economática®, cujos dados anuais completos compreendem-se entre os anos de 2005 e 2017, contendo: (i) ativo total; (ii) lucro contábil; (iii) lucro antes da tributação do imposto de renda e da contribuição social; (iv) despesas totais dos tributos sobre o lucro; (v) lucro por ação do exercício, e, (vi) preço das ações em 30 de abril de cada ano (ações de maior liquidez).

A amostra se inicia com os dados de 2005 porque considerou-se que três anos eram necessários para obter resultados comparáveis antes da convergência contábil aos padrões internacionais em comparativo à disponibilidade de dados de três anos após a regulamentação da Lei nº 12.973 em vista de ainda não se ter disponível o lucro por ação de 2019.

Foram excluídas as empresas financeiras devido às especificidades tributárias, por exemplo, alíquotas maiores e registro de provisões técnicas relacionados a seu negócio que impacta o resultado. Retirou-se também as que possuíam Ativo Total igual a zero por entender que elas não tiveram operações nestes anos.

Para análise do modelo de regressão, foram consideradas as observações que apresentavam dados para todas as variáveis no mesmo ano. Não houve exclusão de *outliers*, entretanto, limitou-se os efeitos extremos de todas as variáveis por *winsorização* de 5%, chegando à amostra final descrita na Tabela 1.

Tabela 1 - Composição da amostra final.

| Etapas do processo de amostragem | Observações | Empresas |
|-------------------------------------|-------------|----------|
| Amostragem inicial | 7.319 | 563 |
| (-) Instituições Financeiras | (1.391) | (107) |
| (-) Observações com dados faltantes | (3.943) | (222) |
| (=) Total da amostra final | 1.985 | 234 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A BTD Total e o Lucro Tributável são obtidos conforme Equação 1 e Equação 2, respectivamente. Calculou-se a base tributável dividindo as despesas de imposto de renda e contribuição social pela alíquota marginal máxima de 34%, medida capaz de representar o lucro tributário segundo Lev e Nissim (2004) uma vez que tal informação não é divulgada nas demonstrações contábeis das companhias.

Equação 1 - Book-Tax Difference:

$$BTD_{i,t-1} = (LC_{i,t} - LT_{it})/AT_{i,t-1}$$

Onde:

$BTD_{i,t}$ = diferença total entre os lucros contábil e tributável da empresa i no ano t ;

$LC_{i,t}$ = lucro contábil antes do IRPJ/CSLL da empresa i no ano t ;

$LT_{i,t}$ = lucro tributável da empresa i no ano t , e,

$AT_{i,t-1}$ = ativo total da empresa i no ano $t-1$.

Já a BTD Temporária é obtida substituindo a despesa total com IRPJ/CSLL na Equação 2 pelo resultado do IRPJ/CSLL Diferido da demonstração de resultados das companhias.

Equação 2 - Estimativa do Lucro Tributário:

$$LT_{i,t1} = (IRPJ/CSLL)_{it}/\text{Alíquota Marginal}$$

Onde:

$IRPJ/CSLL_{i,t}$ = despesa total com IRPJ/CSLL da empresa i no ano t , e,

Alíquota Marginal = alíquota máxima do IRPJ/CSLL no Brasil (34%).

Para análise da hipótese, o modelo da Equação 3 foi inicialmente testado por Tang (2006) para investigar a persistência de resultados da BTD. Com o objetivo de capturar as alterações e seus efeitos ao longo do tempo, foram incluídas *dummies* para os períodos antes

Relação entre BTB e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

da adoção das normas internacionais (2005-2007) e pós regulamentação da Lei nº 12.973/2014 (2015-2017). O período intermediário (2008-2014) é captado quando ambas possuem valor igual a zero. Para verificar o efeito sobre a persistência, houve inclusão da interação das variáveis $EPS_{i,t-1}$ e $BTD_{i,t-1}$ também naqueles períodos. Assim, utilizou-se o modelo demonstrado na Equação 4. Como serão analisados dois tipos de BTB (Total e Temporária), houve representação no modelo como sendo $BTDX$.

Equação 3 - Persistência de Resultados da BTB:

$$EPS_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 EPS_{i,t-1} + \beta_2 BTD_{i,t-1}$$

Equação 4 - Persistência de Resultados da $BTDX$ após Lei nº 12.973/2014:

$$EPS_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 EPS_{i,t-1} + \beta_2 BTDX_{i,t-1} + \beta_3 D_1 * BTDX_{i,t-1} + \beta_4 D_2 * BTDX_{i,t-1} + \beta_5 EPS_{i,t-1} * BTDX_{i,t-1} + \beta_6 D_1 * EPS_{i,t-1} * BTDX_{i,t-1} + \beta_7 D_2 * EPS_{i,t-1} * BTDX_{i,t-1} + \beta_8 LN(AT)_{i,t} + \varepsilon_{it}$$

Onde:

$EPS_{i,t}$ = valor do lucro líquido por ação da empresa i no ano t , escalado pelo preço das ações em 30 de abril, após o final do ano fiscal $t-1$;

$EPS_{i,t-1}$ = valor do lucro líquido por ação da empresa i no ano $t-1$, escalado pelo preço da ação em 30 de abril, após o final do ano fiscal de $t-2$;

$BTDX_{i,t-1}$ = diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável da empresa i no ano $t-1$ dividido pelo ativo total da empresa i no ano $t-2$ (2008 a 2014);

D_1 = variável binária com valor 1 quando $BTDX_{i,t-1}$ se referir ao período posterior à Lei nº 12.973 (2015 a 2017) e valor 0 para os demais;

D_2 = variável binária com valor 1 quando $BTDX_{i,t-1}$ se referir ao período anterior ao RTT (2005 a 2007) e valor 0 para os demais;

$\varepsilon_{i,t}$ = termo aleatório de erro;

$LN(AT)_{i,t}$ = logaritmo natural do Ativo Total da empresa i no ano t ; e,

$\beta_0, \beta_1, \beta_2, \beta_3, \beta_4, \beta_5, \beta_6, \beta_7$ e β_8 = coeficientes do modelo.

O coeficiente β_2 mede a influência da $BTDX_{i,t-1}$ entre os anos de 2008 a 2014 sobre os níveis médios de $EPS_{i,t-1}$. Ou quando D_1 é 2015-2017 ou quando D_2 representa os anos entre 2005-2007, respectivamente, os coeficientes β_3 e β_4 somados a β_2 medem a influência da $BTDX_{i,t-1}$ sobre os níveis médios esperados de $EPS_{i,t}$ nestes respectivos períodos. Já os coeficientes β_5, β_6 e β_7 medem a influência da interação da $BTDX_{i,t-1}$ sobre a persistência de resultados.

Testou-se a regressão por Mínimos Quadrados Ordinários por meio do software GRETL® observando um nível geral de significância para os testes estatísticos de 10% tanto para BTB Total (BTDTOT) quanto para a BTB Temporária (BTDTMP). Foram analisados os pressupostos básicos: normalidade dos resíduos, homocedasticidade e multicolinearidade, através dos testes de Jarque-Bera, teste de White e teste *Variance Inflation Factor* (VIF), respectivamente (GUJARATI, 2006).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DA PERSISTÊNCIA DE RESULTADOS E BTB

Na Tabela 2, consta a estatística descritiva. Antes da adoção das normas internacionais, a média da variável EPS era positiva, entretanto, após a convergência, a sua média se torna negativa. Presume-se que o montante de prejuízo vem aumentando uma vez que todas as medianas são positivas e os dados foram *winsorizados*.

Relação entre BTDTOT e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

Tabela 2 - Estatística Descritiva para as variáveis EPS, BTDTOT e BTDTEMP.

| Variáveis | Períodos | Observações | Média | Mediana | Mínimo | Máximo | Desvio-Padrão |
|-----------|-----------|-------------|--------|---------|--------|--------|---------------|
| EPS | 2005-2007 | 262 | 0,067 | 0,116 | -1,598 | 0,368 | 0,362 |
| | 2008-2014 | 1.165 | -0,026 | 0,062 | -1,598 | 0,368 | 0,392 |
| | 2015-2017 | 558 | -0,156 | 0,040 | -1,598 | 0,368 | 0,536 |
| | 2005-2017 | 1.985 | -0,050 | 0,060 | -1,598 | 0,368 | 0,440 |
| BTDTOT | 2005-2007 | 262 | 0,010 | 0,013 | -0,206 | 0,130 | 0,072 |
| | 2008-2014 | 1.165 | 0,006 | 0,013 | -0,206 | 0,130 | 0,073 |
| | 2015-2017 | 558 | -0,007 | 0,008 | -0,206 | 0,130 | 0,082 |
| | 2005-2017 | 1.985 | 0,003 | 0,012 | -0,206 | 0,130 | 0,076 |
| BTDTEMP | 2005-2007 | 262 | 0,072 | 0,070 | -0,203 | 0,231 | 0,107 |
| | 2008-2014 | 1.165 | 0,054 | 0,055 | -0,203 | 0,231 | 0,103 |
| | 2015-2017 | 558 | 0,025 | 0,034 | -0,203 | 0,231 | 0,103 |
| | 2005-2017 | 1.985 | 0,048 | 0,049 | -0,203 | 0,231 | 0,104 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A variável BTDTOT apresenta média positiva antes e durante o período de neutralidade fiscal. A convergência para os padrões contábeis internacionais aumentou tanto o lucro contábil quanto a BTDT, como afirmam Costa (2012) e Moraes, Macedo e Sauerbronn (2015), explicando a média positiva da BTDTOT neste período, mas não foi suficiente para reverter a média negativa após a regulamentação da Lei nº 12.973/2014. A queda da média da BTDTOT indica que os lucros fiscais são superiores ao lucro contábil (BTDT-) chegando a -0,007 no último período estudado, níveis próximos de Fonseca e Costa (2017).

Já variável BTDTEMP apresenta médias positivas em todos os períodos analisados, níveis próximos de Cardoso, Costa e Ávila (2017), mas divergentes de Fonseca e Costa (2017) e Marques, Costa e Silva (2016). Embora se perceba uma tendência de queda, tais resultados podem indicar um possível aumento dos efeitos temporais que elevariam o resultado líquido das companhias, ou seja, maiores constituições de diferido ativo.

4.2 ANÁLISE DE REGRESSÃO PARA PERSISTÊNCIA DE RESULTADOS

A Tabela 3 e a Tabela 4 evidenciam a estatística para a hipótese onde as empresas listadas na B3 apresentam relação entre BTDT Total e Temporária, respectivamente, e persistência de resultados após a Lei nº 12.973/2014 nos três cenários de análise. As regressões mostraram-se significativas explicando 42,53% e 42,51% de influência das variáveis independentes, respectivamente.

A hipótese nula de que os resíduos se distribuem normalmente foi rejeitada, porém pôde-se relaxar neste pressuposto por se ter uma ampla amostra (1.985 observações) com base no Teorema do Limite Central. Quanto à homocedasticidade, a regressão foi estimada por erros-padrão robustos com correção uma vez que a amostra apresenta presença de heteroscedaticidade. Por fim, o maior valor VIF (4,643) encontrado está abaixo de 10.

Em ambos cenários, os resultados de EPS_{it-1} foram significativos evidenciando que a persistência de um ano é explicada positivamente pela persistência de resultados do ano anterior em cerca de 0,849 para BTDTOT e 0,815 para a BTDTEMP. Esses resultados são semelhantes aos de Tang (2006) e aos de Marques, Costa e Silva (2016) em que os resultados atuais estão positivamente associados aos resultados do ano anterior. Assim como os resultados para a variável de controle $LN(AT)_{i,t}$.

Relação entre BTD e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

Tabela 3 - Resultados para Persistência de Resultados com BTDTOT.

| Variável | Sinal Esperado | Coefficiente | Erro-Padrão ¹ | Estatística <i>t</i> | <i>p-value</i> |
|--|----------------|--------------|--------------------------|----------------------|----------------|
| Constante | ? | -0,329*** | 0,083 | -3,869 | <0,0001 |
| EPS _{it-1} | (+) | 0,849*** | 0,088 | 9,628 | <0,0001 |
| BTDTOT _{it-1} | (-) | 0,199 | 0,249 | 0,798 | 0,425 |
| D ₁ BTDTOT _{it-1} | (-) | -0,575 | 0,533 | -1,078 | 0,281 |
| D ₂ BTDTOT _{it-1} | (-) | -0,387 | 0,276 | -1,403 | 0,161 |
| EPS _{it-1} *BTDTOT _{it-1} | (-) | 0,024 | 0,591 | 0,040 | 0,968 |
| D ₁ EPS _{it-1} *BTDTOT _{it-1} | (-) | 0,919 | 0,744 | 1,237 | 0,216 |
| D ₂ EPS _{it-1} *BTDTOT _{it-1} | (-) | 1,203 | 1,117 | 1,076 | 0,282 |
| LN(AT) _{it} | (+) | 0,017*** | 0,005 | 3,224 | 0,001 |

| Descrição | Valor | Descrição | Valor |
|--------------------------------|----------|--|---------|
| R ² | 0,4253 | Teste F (Estatística) | 50,201 |
| R ² ajustado | 0,4230 | Teste F (<i>p-value</i>) | <0,0001 |
| Schwarz | 2.165,64 | Teste de White (Estatística) | 479,728 |
| Akaike | 2.115,30 | Teste de White (<i>p-value</i>) | <0,0001 |
| Jarque-Bera (estatística) | 677,37 | Número de Observações | 1.985 |
| Jarque-Bera (<i>p-value</i>) | <0,0001 | Variance Inflation Factor ² | 4,643 |

¹Erros-padrão estimados com correção para heterocedasticidade de White; ²Maior valor encontrado. Significâncias estatísticas: *10%, **5% e ***1%.

Fonte: Elaborado pelos autores

No cenário da BTD Total, a variável BTDTOT_{it-1} não apresentou significância estatística para nenhum dos períodos estudados. Tais achados são contrário aos resultados de Marques, Costa e Silva (2016), Fonseca e Costa (2017) e Cardoso, Costa e Ávila (2017) para o período de adoção das IFRS. Ou seja, as análises evidenciam que esta variável não possui relação com a persistência de resultados. Quanto às análises de interação entre BTDTOT_{it-1} e EPS_{it-1}, também não é possível afirmar que aquela variável influenciaria positiva ou negativamente a persistência de resultados das companhias.

Já no cenário da BTD Temporária, a variável BTDTTEMP_{it-1} apresentou significância estatística, mas não nos demais períodos do estudo (antes da convergência das normas IFRS e após a regulamentação da Lei nº 12.973/2014). O coeficiente β_2 mede a influência da BTDTTEMP_{it-1} entre os anos de 2008 a 2014 sobre os níveis médios de EPS_{it-1}.

Como apontam Costa (2012), Moraes, Sauerbronn e Macedo (2015) e Nakao (2012), com a adoção das normas contábeis internacionais, houve desvinculação entre os lucros contábil e fiscal, ou seja, os resultados contábeis passaram a refletir mais economicamente as transações comerciais das companhias enquanto o lucro tributário permanecia o mesmo de acordo com a legislação tributária. Como durante a neutralidade tributária, a BTDTTEMP_{it-1} demonstrou relação positiva ($\beta_2 = 0,326$) como analisado por Martinez e Ronconi (2015), tais achados indicam que a BTDTTEMP_{it-1} possui correlação com maiores níveis de EPS_{it-1}. Ou seja, há práticas que evidenciam, por meio da BTDTTEMP, uma busca por melhorias de resultados.

Relação entre BTD e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

Tabela 4 - Resultados para Persistência de Resultados com BTDTEMP.

| Variável | Sinal Esperado | Coefficiente | Erro-Padrão ¹ | Estatística <i>t</i> | <i>p-value</i> |
|---|----------------|--------------|--------------------------|----------------------|----------------|
| Constante | ? | -0,338*** | 0,084 | -4,028 | <0,0001 |
| EPS _{it-1} | (+) | 0,815*** | 0,084 | 9,662 | <0,0001 |
| BTDTEMP _{it-1} | (-) | 0,326** | 0,158 | 2,062 | 0,039 |
| D ₁ BTDTEMP _{it-1} | (-) | -0,428 | 0,266 | -1,604 | 0,109 |
| D ₂ BTDTEMP _{it-1} | (-) | -0,176 | 0,176 | -1,002 | 0,316 |
| EPS _{it-1} *BTDTEMP _{it-1} | (-) | 0,088 | 0,548 | 0,161 | 0,872 |
| D ₁ EPS _{it-1} *BTDTEMP _{it-1} | (-) | 0,817 | 0,645 | 1,266 | 0,206 |
| D ₂ EPS _{it-1} *BTDTEMP _{it-1} | (-) | 1,222 | 1,047 | 1,167 | 0,243 |
| LN(AT) _{it} | (+) | 0,017*** | 0,005 | 3,212 | 0,001 |

| Descrição | Valor | Descrição | Valor |
|--------------------------------|----------|--|---------|
| R ² | 0,4251 | Teste F (Estatística) | 58,82 |
| R ² ajustado | 0,4227 | Teste F (<i>p-value</i>) | <0,0001 |
| Schwarz | 2.166,67 | Teste de White (Estatística) | 480,38 |
| Akaike | 2.116,33 | Teste de White (<i>p-value</i>) | <0,0001 |
| Jarque-Bera (estatística) | 676,85 | Número de Observações | 1.985 |
| Jarque-Bera (<i>p-value</i>) | <0,0001 | Variance Inflation Factor ² | 3,720 |

¹Erros-padrão estimados com correção para heterocedasticidade de White; ²Maior valor encontrado. Significâncias estatísticas: *10%, **5% e ***1%.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto às demais interações, não é possível afirmar relação em nenhum dos períodos analisados. Assim, não se aceita totalmente a hipótese da pesquisa de que as empresas listadas na B3 apresentam relação entre BTD e persistência de resultados após a Lei nº 12.973/2014. De acordo com os achados, a BTDTEMP possui relação positiva com EPS_{it} no período após adoção das normas IFRS e neutralidade fiscal, mas não é capaz de influenciar na persistência de resultados neste mesmo período, assim como a BTDTOT em nenhum dos casos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES

O estudo teve como objetivo analisar a persistência das book-tax differences durante o Regime Tributário de Transição e após a Lei nº 12.973/2014 nas companhias não-financeiras do mercado brasileiro. Para fins de comparação, também se analisou o efeito antes da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais. Utilizou-se 1.985 observações distribuídas entre os anos de 2005 e 2017 e o modelo de persistência de resultados estimado por Tang (2006) para tratar a relação entre BTD e persistência de resultados. Buscou-se testar a hipótese de que as empresas listadas na B3 apresentam relação entre BTD (total e temporária) e persistência de resultados após a Lei nº 12.973/2014.

Quanto às análises de regressão, constatou-se que a persistência de resultados do ano anterior possui relação positiva com a persistência atual. Isto sugere que o mercado é capaz de prever desempenhos futuros tomando como base o EPS_{it-1} tanto no cenário da BTDTotal como Temporária.

Quanto às análises sobre as BTDT, somente a variável BTDTEMP_{it-1} apresentou significância estatística e no período de adoção das IFRS enquanto vigorava o Regime Tributário de Transição. Ou seja, é possível que tenha havido práticas que evidenciaríamos, por meio da BTDTEMP, uma busca por melhoria de resultados das companhias neste período.

Todo estudo acarreta em limitações e este possui: (i) a obtenção do lucro tributável dividindo-se as despesas totais com IRPJ/CSLL pela alíquota marginal máxima de 34% devido à falta de divulgação do efetivo lucro fiscal das companhias; (ii) a própria base de

Relação entre BTD e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

dados do Economática® que pode conter omissões e erros de preenchimento dos dados contábeis; e, (iii) o estudo não controla possíveis efeitos de instabilidade no mercado durante o período da convergências às normas IFRS.

Esta pesquisa contribui para a extensão dos exames a respeito do comportamento da BTD e previsibilidade de resultados, como os chamados de Formigoni, Antunes e Paulo (2009) e Guimarães (2016) quanto a sua influência sobre a persistência de resultados. Desta forma, busca-se alcançar os usuários das informações contábeis a respeito das discussões sobre o papel informativo da BTD promovendo uma comparação de seus efeitos após a normatização dos lucros contábil e fiscal e que podem refletir no uso de práticas que deteriorem as normas societárias em benefício das decisões tributárias com o propósito de reduzir tanto a carga tributária quanto o fluxo de pagamento dos tributos relacionados com o lucro das companhias.

Assim, é necessário que se continuem as pesquisas a fim de verificar a influência da contabilidade fiscal sobre as demonstrações contábeis, bem como outros aspectos institucionais antes de afirmar todos os efeitos entre conformidade contábil-fiscal e o gerenciamento de resultados. Como sugestões de pesquisas futuras, recomenda-se (i) o acompanhamento da conformidade contábil-fiscal para identificação de fatores que possam contribuir para evidenciar os desempenhos das companhias; (ii) o acompanhamento dos efeitos da Lei nº 12.973/2014 sobre as métricas de agressividade fiscal; (iii) o estudo da persistência de resultados dos diferentes tipos de BTD, bem como, (iv) a utilização de outras variáveis de controle a fim de mitigar erros de mensuração nas demais variáveis, e, por fim, (v) a utilização de novas métricas de qualidade a fim de evidenciar possíveis influências fiscais sobre as normas societárias.

REFERÊNCIAS

- ATWOOD, T. J.; DRAKE, M. S.; MYERS, L. A. Book-tax conformity, earnings persistence and the association between earnings and future cash flows. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 1, p. 111-125, maio 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.11.001>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- BLAYLOCK, B.; GAERTNER, F.; SHEVLIN, T. The association between book-tax conformity and earnings management. **Review of Accounting Studies**, v. 20, n. 1, p. 141–172, mar. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11142-014-9291-x>>
- BRAGA, R. N. Efeitos da adoção das IFRS sobre o tax avoidance. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 75, p. 407–424, set./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201704680>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- BRUNOZI JÚNIOR, A. C. **Os efeitos das book-tax-differences anormais na qualidade dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas no Brasil**. 2016. 286 p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6007>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- BRUNOZI JÚNIOR, A. C.; KRONBAUER, C. A.; MARTINEZ, A. L.; ALVES, T. W. BTD anormais, accruals discricionários e qualidade dos accruals em empresas de capital aberto listadas no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 35, p. 108-141, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n35p108>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- CALDEIRA, I. T.; BRUNOZI JÚNIOR, A. C.; SANT'ANNA, V.S.; LEROY, R. S. D. CPC 32, Lei 12.973/2014 e as despesas de IRPJ/CSLL em empresas de capital aberto listadas no

Relação entre BTD e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

Brasil. **Revista Perspectivas Contemporâneas**, v. 14, n. 2, p. 64-86, mai./ago. 2019.

Disponível em:

<http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/2915/1057>. Acesso em: 24 ago. 2021.

CARDOSO, T. A. O.; COSTA, P. S.; ÁVILA, L. A. C. A Persistência da Book-Tax Differences nas Companhias Abertas Brasileiras após a Adoção do International Financial Reporting Standards (IFRS). **Revista Alcance**, v. 24, n. 4, p. 462-475, out./dez., 2017.

Disponível em: [http://dx.doi.org/10.14210/alcance.v24n4\(Out/Dez\).p462-475](http://dx.doi.org/10.14210/alcance.v24n4(Out/Dez).p462-475). Acesso em: 24 ago. 2021.

COSTA, J. A.; SUZART, J. A. DA S.; ACUÑA, B. C. M. Consolidação da convergência das normas contábeis brasileiras: uma análise sobre o fim do Regime Tributário de Transição.

Revista Brasileira de Contabilidade, n. 202, p. 44-57, set./2013. Disponível em:

<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1075>. Acesso em: 24 ago. 2021.

COSTA, P. DE S. **Implicações da adoção das IFRS sobre a conformidade financeira e fiscal das companhias abertas brasileiras**. 2012. 197 p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.12.2012.tde-30032012-173043>. Acesso em: 24 ago. 2021.

DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, dez. 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FERREIRA, F. R.; MARTINEZ, A. L.; COSTA, F. M. da; PASSAMANI, R. R. Book-tax differences e gerenciamento de resultados no mercado de ações do Brasil. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 5, p. 488-501, set./out. 2012. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0034-75902012000500002>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FONSECA, K. B. C.; COSTA, P. S. Fatores Determinantes Das Book-Tax Differences.

Revista de Contabilidade e Organizações, v. 11, n. 29, p. 17-29, 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/rco.v11i29.122331>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P.; PAULO, E. Diferença entre o Lucro Contábil e Lucro Tributável: Uma Análise sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis e Gerenciamento Tributário nas Companhias Abertas Brasileiras. **Brazilian Business Review**, v. 6, n. 1, p. 44-61, jan./abr. 2009. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123012561003>. Acesso em: 24 ago. 2021.

GUIMARÃES, G. O. M. **Diferença entre lucro contábil e lucro fiscal (book-tax differences - BTD) de bancos brasileiros entre 2004 a 2014: um estudo com foco na agressividade tributária e no gerenciamento de resultados**. 2016. 98 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade Administração e Contabilidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016. Disponível em:

http://ppgcc.ufrj.br/images/dissertacao/ano_2016/2016_173_Guilherme.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2006. 918 p.

HANLON, M. The persistence and pricing of earnings, accruals and cash flows when firms have large book-tax differences. **The Accounting Review**, v. 80, n. 1, p. 137-166, 2005.

Disponível em: <https://doi.org/10.2308/accr.2005.80.1.137>. Acesso em: 24 ago. 2021.

Relação entre BTB e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

HANLON, M.; HEITZMAN, S. A review of tax research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2-3, p. 127-178, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.002>. Acesso em: 24 ago. 2021.

KOTHARI, S. P. Capital markets research in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1-3, p. 105-231, set. 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00030-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00030-1). Acesso em: 24 ago. 2021.

LAMB, M.; NOBES, C.; ROBERTS, A. International Variations in the Connections Between Tax and Financial Reporting. **Accounting & Business Research (Wolters Kluwer UK)**, v. 28, n. 3, p. 173-188, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00014788.1998.9728908>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LEV, B.; NISSIM, D. Taxable income, future earnings, and equity values. **Accounting Review**, v. 79, n. 4, p. 1039-1074, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.2308/accr.2004.79.4.1039>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LISOWSKY, P. Seeking Shelter: Empirically modeling tax shelters using financial statement information. **The Accounting Review**, v. 85, n. 5, p. 1693-1720, 2010. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27895889>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MADEIRA, F. L.; DA COSTA JUNIOR, J. V. Características dos Tributos Diferidos nas Companhias Abertas Brasileiras após a Adoção das IFRS. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 8, n. 3, p. 126-147, set./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rcc.v8i3.44228>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MARQUES, A. V. C. **Relevância do conteúdo informacional das book-tax differences: evidências de países membros da América Latina**. 2014. 145 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12618>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MARQUES, A. V. C.; COSTA, P. DE S.; SILVA, P. R. Relevância do conteúdo informacional das book-tax differences para a persistência de resultados: evidências de países-membros da América Latina. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 70, p. 29-42, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501570>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MARTINEZ, A. L.; PASSAMANI, R. R. Book-Tax Differences e sua Relevância Informacional no Mercado de Capitais no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 2, p. 20-37, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/RGFC/article/viewFile/2179/1918>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MARTINEZ, A. L.; RONCONI, L. B. Conteúdo Informativo do Lucro Tributável em Relação ao Lucro Contábil no Brasil - Antes e Após o Regime de Transição Tributária (RTT). **Contabilidade Vista & Revista**, v. 26, n. 1, p. 35-56, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2220>. Acesso em 24 ago. 2021.

MOORE, J. A. Empirical evidence on the impact of external monitoring on book-tax differences. **Advances in Accounting**, v. 28, n. 2, p. 254-269, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2012.06.002>. Acesso em 24 ago. 2021.

MORAES, M. V. M.; MACEDO, M. A. DA S.; SAUERBRONN, F. F. O impacto das IFRS no resultado contábil das pessoas jurídicas no Brasil. **Revista da Receita Federal: estudos**

Relação entre BTB e Persistência de Resultados: Um Estudo após Lei nº 12.973/2014 no Mercado Brasileiro

tributários e aduaneiros, v. 1, n. 2, p. 190-216, jan./jul. 2015. Disponível em:

https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/revistas/revista-da-receita-federal/revista-vol1-no2-jan_jul_2015.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

MORAES, M. V. M.; SAUERBRONN, F. F.; MACEDO, M. A. DA S. E se as normas internacionais fossem adotadas para fins fiscais? Evidências empíricas a partir dos ajustes do Regime Tributário de Transição (RTT). **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 4, p. 107-127, out./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4270/ruc.2015434>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MOREIRA, C. S.; SOUZA, J. M.; GOMES, A. M. Gerenciamento tributário das empresas brasileiras: uma análise do Regime Tributário de Transição (RTT) versus Regime Tributário Definitivo (RTD). **ConTexto**, Porto Alegre, v. 20, n. 46, p. 17-29, set./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/99352>. Acesso em: 24 ago. 2021.

NAKAO, S. H. **A adoção de IFRS e o legado da conformidade contábil-fiscal mandatária**. 2012. 62 f. Tese (Livre-Docência em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/96/tde-31012014-140349/en.php>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PAULO, E.; MARTINS, E.; CORRAR, L. J. Detecção do gerenciamento de resultados pela análise do diferimento tributário. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 1, p. 46-59, jan./mar. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902007000100005>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PEREIRA, T. R. L. Tratamento contábil dos tributos sobre o lucro: um estudo comparativo na mudança nas normas brasileiras. **Revista Científica Hermes**, n. 11, p. 207-226, jun./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4776/477647158010.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SILVA, C. L. P. M. DA; SANTOS, M. A. C. DOS; KOGA, G. H.; BARBOSA, R. A. C. Tributação e IFRS no Brasil: alterações na legislação do IRPJ, CSLL, PIS/PASEP e da COFINS, trazidas pela Lei nº 12.973/2014. **Revista da Receita Federal: estudos tributários e aduaneiros**, v. 1, n. 1, p. 393-422, ago./dez. 2014.

SODERSTROM, N. S.; SUN, K. J. **IFRS adoption and accounting quality**: a review. v. 16, n. 4, p. 675-702, abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09638180701706732>. Acesso em: 24 ago. 2021.

TANG, T. Y. H. The value relevance of book-tax differences - an empirical study in China's capital market. **SSRN eLibrary**, p. 1-37, jan. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.897120>. Acesso em: 24 ago. 2021.

TANG, T. Y. H.; FIRTH, M. Earnings Persistence and Stock Market Reactions to the Different Information in Book-Tax Differences: Evidence from China. **International Journal of Accounting**, v. 47, n. 3, p. 369-397, set. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2012.07.004>. Acesso em: 24 ago. 2021.

WILSON, R. J. An examination of corporate tax shelter participants. **Accounting Review**, v. 84, n. 3, p. 969-999, maio. 2009. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27784200>. Acesso em: 24 ago. 2021.

Recebido em: 01/12/2020

Aceito em: 20/08/2021